

# **Curso Europeu, programa intensivo Sócrates/ERAMUS**

---

## **Cultural and ethnic diversity of portuguese society**

*13 julho 2004*

**Ricardo Vieira [rvieira@esel.ipleiria.pt](mailto:rvieira@esel.ipleiria.pt)  
José Trindade [jmtrindade@esel.ipleiria.pt](mailto:jmtrindade@esel.ipleiria.pt)**

**Escola Superior de Educação  
Instituto Politécnico de Leiria  
Portugal**

## Emigração até 1988

[QUADRO N.º 1.22]

Ano	Emigração total	Emigração legal	Estimativa da emigração ilegal
1960	32 732	32 318	414
1961	34 796	33 526	1 270
1962	38 210	33 539	4 671
1963	53 970	39 519	14 451
1964	86 282	55 646	30 636
1965	116 974	89 056	27 918
1966	132 834	120 239	12 595
1967	106 280	95 502	10 778
1968	104 149	80 452	23 697
1969	153 536	70 165	83 371
1970	173 267	66 360	106 907
1971	151 197	50 400	100 797
1972	104 976	54 084	50 892
1973	120 019	79 517	40 502
1974	70 273	43 397	26 876
1975	44 918	24 811	20 107
1976	33 246	17 493	15 753
1977	28 989	17 226	11 763
1978	24 461	18 659	5 802
1979	24 392	20 574	3 818
1980	31 781	18 071	13 710
1981	31 234	16 513	14 721
1982	15 600	10 276	5 324
1983	12 617	7 096	5 521
1984	10 528	6 556	3 972
1985	9 545	7 149	2 396
1986	7 131	6 253	878
1987	8 108	8 108	—
1988	9 540	9 540	—

**Nota:** Em 1987 e 1988 não há dados para a emigração não legal («irregular»).

**Fonte:** *Boletim Anual* da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, MNE, 1988.

# *Imigração*

Anos	Imigrantes
1981	54 414
1984	73 365
1987	89 778
1990	107 767
1993	136 932
1996	172 912
1999	192 143
2000	207 607
2001	350 503
2002	423 580

<b>Diversidade</b>	<b>imigrantes em termos</b>	<b>de origem nacional</b>
	<b>Países</b>	<b>Imigrantes</b>
1.º	Ucrânia	60 571
2.º	Cabo Verde	59 678
3.º	Brasil	58 370
4.º	Angola	31 332
5.º	Guiné-Bissau	22 855
6.º	Reino Unido	15 716
7.º	Espanha	14 479
8.º	Moldávia	11 817
9.º	Alemanha	11 779

10.º	Roménia	10 673
11.º	S. Tomé e Príncipe	8 915
12.º	França	8 295
13.º	EUA	8 116
14.º	China	8 153
15.º	Moçambique	7 131
16.º	Rússia	7 096
17.º	Índia	4 807
18.º	Países Baixos	4 756
19.º	Paquistão	4 150
20.º	Itália	3 708
	(Fonte: SEF, 2002)	

QUADRO 1 — ESTRANGEIROS RESIDENTES EM PORTUGAL  
(CENSO DE 1991)

<b>PROVENIÊNCIA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Europeus (CEE)	35.213	33,0
Europeus (outros)	2.261	2,1
<b>SUBTOTAL EUROPEUS</b>	<b>37.474</b>	<b>35,1</b>
Africanos (PALOP)	33.437	31,4
Africanos (outros)	3.192	3,0
<b>SUBTOTAL AFRICANOS</b>	<b>36.629</b>	<b>34,4</b>
América do Norte (USA e Canadá)	7.401	6,9
América Latina (Hispânica)	9.387	8,8
América Latina (Brasil)	13.508	12,7
<b>SUBTOTAL AMERICANOS</b>	<b>30.296</b>	<b>28,4</b>
Ásia	1.770	1,7
Oceania	396	0,4
<b>SUBTOTAL ÁSIA E OCEÂNIA</b>	<b>2.166</b>	<b>2,1</b>
<b>Total</b>	<b>106.565</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE, Censo de 91 (dados retrabalhados).

**QUADRO 4 — A VARIAÇÃO DA IMIGRAÇÃO ENTRE 1991 E O FINAL DE 1998**

	CENSO DE 1991		31.DEZEMBRO.98		VARIAÇÃO 91 — 98
	N	%	N	%	%
Europeus (CEE/UE)	35.213	33,0	48.223	27,2	137,0
Europeus (outros)	2.261	2,1	3.886	2,2	171,9
Africanos (PALOP)	33.437	31,4	78.291	44,1	234,1
Africanos (outros)	3.192	3,0	4.176	2,3	130,8
América (USA e Canadá)	7.401	6,9	10.148	5,7	137,1
América Latina (Hispânica)	9.387	8,8	5.030	2,8	53,6
América Latina (Brasil)	13.508	12,7	19.860	11,2	147,0
Ásia	1.770	1,7	7.393	4,2	417,7
Oceania	396	0,4	494	0,3	124,7
<b>Total</b>	<b>106.565</b>	<b>100,0</b>	<b>177.501</b>	<b>100,0</b>	<b>166,6</b>

Fontes: INE, *Censo de 91* e SEF, Divisão de Planeamento, consulta particular, Junho de 1999 (dados retrabalhados).

### 3.1.1. OS CABO-VERDIANOS

#### A) DADOS OFICIAIS

De acordo com os dados provenientes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, referentes ao final de 1998, os cabo-verdianos constituíam o maior contingente «étnico» de estrangeiros residentes em Portugal (22,6 %). Entre o Censo de Abril de 1991 e esta data, os cabo-verdianos legalizados mais do que duplicaram (crescendo 255,1 %), passando de pouco mais de quinze para mais de quarenta mil.

**QUADRO 10 — A EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA  
(91 -98)**

	ABRIL DE 1991		FIM DE 1998		1991- 98	
	N	%	N	%	N	%
<b>TOTAL</b>	15.714	100,0	40.093	100,0	+ 24.379	255,1
<b>HOMENS</b>	8.571	54,5	24.021	59,9	+ 15.450	280,3
<b>MULHERES</b>	7.143	45,5	16.072	40,1	+ 8.929	225,0

*Fontes: INE, Censo de 91 e Estatísticas demográficas, 1997*

**QUADRO 18 — A EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO ANGOLANA  
ENTRE ABRIL DE 1991 E O FINAL DE 1998**

	ABRIL DE 1991		FIM DE 1998		1991- 98	
	N	%	N	%	N	%
<b>TOTAL</b>	9.368	100,0	16.487	100,0	+ 7.119	176,0
<b>HOMENS</b>	4.230	45,2	9.903	60,1	+ 5.673	234,1
<b>MULHERES</b>	5.138	54,8	6.584	39,9	+ 1.446	128,1

*Fontes: INE, Censo de 91 e SEF, Divisão de Planeamento, consulta particular, Junho de 1999 (dados retrabalhados).*

**QUADRO 26 — A EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO LEGAL GUINEENSE (91-98)**

	ABRIL DE 1991		FIM DE 1998		1991- 98	
	N	%	N	%	N	%
<b>TOTAL</b>	<b>36162</b>	<b>100,0</b>	<b>12.894</b>	<b>100,0</b>	<b>+ 9.623</b>	<b>407,8</b>
<b>HOMENS</b>	<b>2.024</b>	<b>64,0</b>	<b>9.428</b>	<b>73,1</b>	<b>+ 7.385</b>	<b>465,8</b>
<b>MULHERES</b>	<b>1.138</b>	<b>36,0</b>	<b>3.466</b>	<b>26,9</b>	<b>+ 2.238</b>	<b>304,6</b>

*Fontes: INE, Censo de 91 e SEF, Divisão de Planeamento, consulta particular, Junho de 1999 (dados retrabalhados).*

### 3.1.4. OS SANTOMENSES

#### A) OS DADOS OFICIAIS

De acordo com os dados provenientes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, referentes ao final de 1998, os santomenses legalmente imigrados em Portugal eram então 4.388, o que representava um acréscimo de 218,6 % sobre 15 de Abril de 1991.

**QUADRO 34 — A EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO SANTOMENSE  
(91-98)**

	ABRIL DE 1991		FIM DE 1998		1991- 98	
	N	%	N	%	N	%
<b>TOTAL</b>	<b>2.007</b>	<b>100,0</b>	<b>4.388</b>	<b>100,0</b>	<b>+ 2.381</b>	<b>218,6</b>
<b>HOMENS</b>	<b>927</b>	<b>46,2</b>	<b>2.234</b>	<b>50,9</b>	<b>+ 1.307</b>	<b>241,0</b>
<b>MULHERES</b>	<b>1.080</b>	<b>53,8</b>	<b>2.154</b>	<b>49,1</b>	<b>+ 1.074</b>	<b>199,4</b>

*Fontes: INE, Censo de 91 e SEF, Divisão de Planeamento, consulta particular, Junho de 1999 (dados retalhados).*

Em função dos pedidos de legalização extraordinária em apreciação havia ainda que acrescentar a estes, mais 1.549 santomenses que, a serem aprovados, como se esperava, fariam subir a taxa de crescimento entre 1991 e 1998 para a ordem da triplicação (295,8 %) do seu valor censitário.

## OS MOÇAMBICANOS

### A) DADOS OFICIAIS

De acordo com os dados provenientes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, referentes ao final de 1998, havia em Portugal 4.429 imigrantes moçambicanos legais, o que significava um aumento de 139 % em relação a Abril de 1991.

QUADRO 42 — A EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO MOÇAMBICANA  
(91-98)

	ABRIL DE 1991		FIM DE 1998		1991- 98	
	N	%	N	%	N	%
<b>TOTAL</b>	<b>3.186</b>	<b>100,0</b>	<b>4.429</b>	<b>100,0</b>	<b>+ 1.243</b>	<b>139,0</b>
<b>HOMENS</b>	<b>1.461</b>	<b>45,9</b>	<b>2.475</b>	<b>55,9</b>	<b>+ 1.014</b>	<b>169,4</b>
<b>MULHERES</b>	<b>1.725</b>	<b>54,1</b>	<b>1.954</b>	<b>44,1</b>	<b>+ 229</b>	<b>113,3</b>

Fontes: INE, *Censo de 91* e SEF, Divisão de Planeamento, consulta particular, Junho de 1999 (dados retrabalhados).

### 3.1.6. OUTRAS MINORIAS ÉTNICAS AFRICANAS

#### A) DADOS OFICIAIS

Convergentemente com os dados oficiais (já apresentados), os imigrantes africanos não provenientes dos PALOP eram 3.192 em 15 de Abril de 1991 e tinham crescido para 4.176 em 31 de Dezembro de 1998 (130,8 %), diminuindo a sua proporção na totalidade de imigrantes de 3 % para apenas 2,3 %.

Havia ainda que acrescentar a estes mais 1.338 africanos sub-saharianos e mais 787 norte-africanos que tinham solicitado a regularização extraordinária da sua situação de clandestinidade, no segundo semestre do ano anterior (com saliência para os 672 senegaleses, para os 520 marroquinos e para 352 zairenses), cuja taxa de aceitação era certamente menor do que a registada para os provenientes dos PALOP, como era indiciada pelas elevadas percentagens de processos inicialmente não-admitidos. Se usarmos a taxa de rejeição de 18 % que o SEF indicava para o conjunto de «não-lusos», registar-se-ia, apesar disso, a admissão de mais de mil e setecentos africanos não-PALOP (1.742), o que faria com que o seu incremento entre 1991 e o final de 1998 subisse para mais de 185 %.

Usando dados do SEF, referentes ao final de 1998 <sup>59</sup>, integravam este total cerca de 500 norte-africanos, provenientes de Marrocos (297), Argélia (80), Egipto (52), Líbia (42), Tunísia (26) e Mauritânia (24) e cerca de 4.000 provenientes da África sub-sahariana, com destaque para 1.726 cidadãos da África do Sul (41,3 % do total), seguidos à distância por 337 oriundos do Senegal, 319 da Tanzânia, 284 do Quênia, 211 da Guiné-Conakri, 200 do Zaire, 93 da Serra Leoa, 78 da Costa do Marfim, 66 do

QUADRO 50 — A EVOLUÇÃO DA IMIGRAÇÃO AFRICANA NÃO PROVENIENTE DOS PALOP (91-98)

	ABRIL DE 1991		FIM DE 1998		1991- 98	
	N	%	N	%	N	%
TOTAL	3.192	100,0	4.176	100,0	+ 984	130,8
HOMENS	1.734	54,3	2.620	62,7	+ 886	151,1
MULHERES	1.458	45,7	1.556	37,3	+ 98	106,7

Fontes: INE, *Censo de 91* e SEF, Divisão de Planeamento, consulta particular, Junho de 1999 (dados re trabalhados).

**QUADRO 70 — A SITUAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL DAS MINORIAS ÉTNICAS AFRICANAS NA GRANDE LISBOA (FINAL DE 1990)**

	TAXA DE ACTIVIDADE			TAXA DE DESEMPREGO		
	HM	H	M	HM	H	M
<b>CABO-VERDIANOS</b>	67,9	82,7	52,7	9,9	5,8	16,5
<b>ANGOLANOS</b>	69,2	80,6	59,7	15,2	9,8	21,2
<b>GUINEENSES</b>	67,5	82,9	43,4	13,8	8,9	28,3
<b>SANTOMENSES</b>	68,8	78,5	58,2	13,4	10,1	18,7
<b>MOÇAMBICANOS</b>	56,1	68,5	44,6	11,7	10,8	13,0

Fonte: A. Bruto da Costa, M. Pimenta *et al.*, *Minorias étnicas pobres em Lisboa*, 1991

**QUADRO 72 — A FALTA DE CONDIÇÕES BÁSICAS NOS ALOJAMENTOS**

	<b>FALTA DE CONDIÇÕES DE BASE NOS ALOJAMENTOS</b>			
	<b>SEM ÁGUA</b>	<b>SEM ELECTRICIDADE</b>	<b>SEM BANHOS</b>	<b>SEM RETRETE</b>
<b>CABO-VERDIANOS</b>	33,2	15,0	41,6	9,5
<b>ANGOLANOS</b>	33,6	17,3	36,1	9,3
<b>GUINEENSES</b>	22,0	11,1	18,1	7,9
<b>SANTOMENSES</b>	46,4	26,0	47,4	13,4
<b>MOÇAMBICANOS</b>	23,2	5,9	29,0	5,8

*Fonte: A. Bruto da Costa, M. Pimenta et al., Minorias étnicas pobres em Lisboa, 1991.*

**QUADRO 75 — GRAU DE SATISFAÇÃO COM O BAIRRO EM QUE VIVIAM**

	GOSTAM DE	MOTIVO POR QUE GOSTA				
	VIVER NO BAIRRO	BOM AMBIENTE	TEM CÁ AMIGOS	TEM CÁ FAMÍLIA	BEM SITUADO	OUTRA RAZÃO
<b>CABO-VERDIANOS</b>	70,0	27	24	19	9	21
<b>ANGOLANOS</b>	50,0	36	34	6	9	15
<b>GUINEENSES</b>	73,2	25	36	19	2	18
<b>SANTOMENSES</b>	68,8	40	15	22	5	18
<b>MOÇAMBICANOS</b>	76,5	25	25	6	13	31

Fonte: A. Bruto da Costa, M. Pimenta et al., *Minorias étnicas pobres em Lisboa*, 1991.

**QUADRO 80 — OS IMIGRANTES ASIÁTICOS NAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS  
(1991- 98)**

	ABRIL DE 1991		FIM DE 1998		1991-98	
	N	%	N	%	N	%
<b>ÍNDIA</b>	491	27,7	1.116	15,1	+ 625	227,3
<b>PAQUISTÃO</b>	309	17,5	886	12,0	+ 577	286,7
<b>CHINA</b>	356	20,1	2.477	33,5	+ 2.121	695,8
<b>JAPÃO</b>	210	11,9	757	10,2	+ 547	360,5
<b>OUTROS</b>	404	22,8	2.157	29,2	+ 1.753	533,9
<b>TOTAL</b>	<b>1.770</b>	<b>100,0</b>	<b>7.393</b>	<b>100,0</b>	<b>+ 5.623</b>	<b>417,7</b>

*Fontes: INE, Censo de 91 e SEF, Divisão de Planeamento, consulta particular, Junho de 1999 (dados retrabalhados).*

### 3.3. AS MINORIAS EUROPEIAS

#### 3.3.1. OS CIGANOS

##### A) DADOS OFICIAIS

Oficialmente portugueses, na sua esmagadora maioria (ou, quando não-portugueses, subsumidos por outras nacionalidades europeias e, nomeadamente, a espanhola, onde o seu número ronda os 500 mil), os ciganos não integram, como é óbvio, nem as estatísticas censitárias do Instituto Nacional de Estatística nem as provenientes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o que lhes confere a maior invisibilização oficial de todas as minorias étnicas residentes em Portugal.

No entanto, um «Inquérito realizado pelo Grupo de Trabalho para a Igualdade e Inserção dos Ciganos», datado de Abril de 1998, com o objectivo de fundamentar o «estudo sócio-económico da população cigana em Portugal, freguesia a freguesia, envolvendo sedentários e nómadas», apesar se só ter recebido 1.097 respostas das 4.221 possíveis (e, daquelas, 770 questionários em branco e 37 contendo apenas dados qualitativos, o que reduz a resposta quantificada a apenas 290 freguesias, isto é, a 6,8% do universo), apurou a existência de 12.535 famílias, integradas por 38.997 pessoas. Destas, 10.474 viveriam nos Açores (27 %), 5.060 no Porto (13 %) e 2.801 no distrito de Viseu (8 %). Como é evidente, estes dados são não apenas muito incompletos mas, também, totalmente inconfiáveis, devendo por isso ser abandonados <sup>87</sup>.

Tomam, por isso, ainda mais relevo as informações provenientes da base de dados Entreculturas, que nos oferecem uma imagem, tão aproximativa quanto possível, não só da sua distribuição regional, como da sua situação face ao sistema do ensino oficial.

Para configurar uma primeira aproximação da distribuição regional dos ciganos, socorremo-nos novamente da base de dados Entreculturas e, pelas razões já referidas, da distribuição das crianças que frequentavam o 1.º ciclo do ensino oficial obrigatório no Continente, no início de 1997-98.